

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.020

IMPACTOS DAS AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

EUZIMAR GREGÓRIO DOS SANTOS

Pedagoga, Professora Dra.Em Ciências da Educação da Prefeitura Municipal de Malta - PB, euzimar.gregorio@gmail.com

RESUMO

O estudo em questão traz relato de uma das ações desenvolvidas na Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira no município de Malta, PB e tem como pressuposto discorrer acerca do Atendimento Educacional Especializado(AEE) e sua operacionalização na comunidade escolar, compreendendo como as mesmas vêm sendo trabalhado e tem contribuído e seus impactos no desenvolvimento das crianças seja ele físico, psicológico, intelectual e social. Apresenta uma análise investigativa descrevendo de que forma o atendimento educacional especializado vem contribuindo no cotidiano das crianças e quais as práticas educativas utilizadas pelos educadores para que o desenvolvimento das mesmas aconteça. A temática abordada vem recorrendo às contribuições de Santos (2019), dentre outros autores. Para realização dessa foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e de campo, através da aplicação de um questionário junto às educadoras da sala do AEE. Os resultados da pesquisa trarão os relatos dos educadores sobre o conhecimento pedagógico das crianças e o desenvolvimento das diversas fases de aprendizagem.

Palavras-chave: Ações, Educação Ambiental, Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

Pensar em Educação Ambiental (EA) é entender, enxergar que nós somos a natureza. Os estudos e desenvolvimento de ações voltadas para a Educação ambiental (EA) nas escolas tem-se expandido expressivamente nas últimas décadas, esse enfoca o desenvolvimento de ações da Educação Ambiental no Atendimento Educacional Especializado- AEE, colocando em foco a participação do alunado da Educação Especial.

Para tanto, o problema da inserção e não Inclusão no ambiente escolar tem sido recorrente em nosso meio e temos como objetivo: Registrar os impactos da ação de Educação Ambiental com alunos(as) da Educação Especial no município de Malta, PB. No caso específico este, realizado em uma escola pública municipal, o mesmo é resultado de um trabalho realizado com estudantes do Ensino Fundamental Menor.

No ensino formal e não formal, a educação ambiental tem sido geralmente exercida de quatro maneiras que visam estimular a conservação de áreas naturais e as estratégias que possam desenvolver o exercício de cidadania (TAMOIO, 2002); a inclusão da mesma na Educação Especial tem mostrado grandes benefícios de formas diversas (Santos, 2019 e 2023).

Este estudo envolveu trinta e quatro estudantes e uma professora com alunos em dois turnos, no sentido de informar e incluir crianças atendidos no AEE, com ações e metodologias diversas em Educação Ambiental formal e não formal, com o propósito de incluir e melhorar a visibilidade, proporcionar e desenvolver novas oportunidades de conhecimentos para os estudantes envolvidos.

De acordo com Seabra (2008) e Carvalho (2011), as abordagens críticas da Educação Ambiental têm como identidade o pensamento crítico no campo do conhecimento pedagógico. Na visão dos autores acima em destaque, os temas educativos e as ideias sobre a função da escola tratam de colocá-la a serviço desse processo, coletivo, de humanização plena dos sujeitos sociais.

Porém, se a função democrática e transformadora da escola é a garantia da apropriação, pelos sujeitos, do conhecimento elaborado, a contextualização, histórica e social, dos conhecimentos é sua tarefa educativa, inclusive na dimensão ambiental.

De forma similar, Loureiro (2007), discute a Educação Ambiental como ferramenta imprescindível para a sustentabilidade, cujas discussões culminaram na

elaboração desse documento, considerando a educação-formação como um processo contínuo e permanente, cujos princípios educativos são o respeito a todas as formas de vida e os valores e ações transformadoras no quanto à realidade social e ambiental e posicionando-se a favor de conteúdos formativos que estejam centrados na responsabilidade individual e coletiva, local e planetária: De forma geral, uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória é uma estratégia para a construção de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas (TRAJBER & MELLO 2007).

A não inserção dos alunos com mobilidades físicas e intelectual reduzidas em trabalhos extraclasse e de forma prática a exemplo da coleta de sementes e produções de mudas em aulas de campo, guiada fora da escola e oficinas. Esse ato estava causando inquietação nos alunos(as), a inclusão dos mesmos nas atividades contribuiu para minimizar tais problemas no desenvolvimento pessoal dos mesmos e na comunidade local e os mesmos exerce com veemência sua cidadania, já que buscamos identificar as causas mais marcantes do problema e discutir possíveis soluções, capaz de contribuir para o debate de reflexão sobre as ações em Educação Ambiental na perspectiva de uma prática transformadora e sensibilizadora do alunado da comunidade escolar campo de estudo.

Em Reigota (2009), o autor defende que, as práticas pedagógicas de educação ambiental precisam estimular o contato e as relações com a comunidade, Santos com esse pensamento afirma que a escola é o lugar ideal para se trabalhar a sensibilização sobre a temática, (Santos, 2019 e 2023). Segundo Carvalho (2004), a escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento, já que os educandos envolvidos nos projetos escolares relacionados ao assunto realizam um efeito multiplicador na comunidade em que vive.

Para Mayer (1991 e 1992), tem sido através desta proposta, que a investigação e o estudo na escola e seu entorno podem ser realizados de maneira participativa, pois ela estimula o desenvolvimento de atitudes investigativas, instigando a responsabilidade, a organização e a iniciativa necessárias para a realização de trabalhos coletivos pautados na cooperação, sendo o mapeamento ambiental é uma proposta da autora. Ainda na ótica da autora supracitada, esta proposta pedagógica é uma estratégia educativa para ampliar a compreensão dos educandos sobre o ambiente em que vivem, articulando investigação e ação educativa.

O estudo traz aborda experiências realizadas através de ações em instituições educacionais municipal no campo e na cidade. Trata-se de uma proposta que

propicia a criação de um novo cenário no município que é o da sustentabilidade no ambiente escolar e em seu entorno para uma convivência promissora com o semiárido com enfoque para uma educação ambiental contextualizada como uma das formas para preservar o bioma Caatinga através de vivências pedagógicas em escolas públicas municipais.

Neste contexto, a educação apresenta-se como uma ferramenta de construção e reformulação de conceitos nos espaços escolares urbanos e rural que tratam de ações voltadas para a preservação ambiental e respeito a natureza. Objetivou-se na ocasião do estudo analisar os impactos da educação ambiental na construção da relação do público da Sala de Recursos Multifuncional com as ações realizadas, além de proporcionar as mesmas oportunidades para estudantes com mobilidade reduzida diante um contexto didático metodológico.

Para tanto, envolveu-se nas ações diretas, sendo as mesmas direcionadas as comunidades escolares, diretores, coordenadores, professores, alunado, equipes de apoio, pais e membros da Secretaria Municipal de Educação, Agricultura e Meio Ambiente e Ação Social. As ações realizadas e os resultados obtidos estarão descritos no presente livro através de relatos e vivências.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Diante deste contexto, a EA não deve ser vista apenas como uma teoria vinculada aos livros didáticos ou como práticas nos dias comemorativos como, por exemplo: dia da árvore, do Meio Ambiente, da água, entre outros, mas sim, como uma ferramenta útil utilizável nas atividades cotidianas por parte da comunidade escolar, a exemplo do simples ato de jogar o papel livremente a céu aberto, bem como o respeito ao próximo e a natureza que poderá se estender às práticas de conservação do meio ambiente através da produção de mudas arbóreas frutíferas que se adaptam ao semiárido.

Assim, a teoria aliada à prática poderá propiciar condições adequadas para que estudantes se relacionem através de conhecimentos adquiridos com a realidade vivida no seu ambiente escolar e social. De forma geral, a educação ambiental tem se apresentado como uma política que busca reorientar as premissas quanto às atitudes da humanidade e suas relações com o Meio Ambiente, e a partir da educação, busca-se sensibilizar a sociedade a construir um novo modelo de relacionamento com a natureza.

Neste sentido, é tarefa fundamental do educador orientar o público a construir significados seguros e necessários, para que façam suas opções, e os mesmos deverão ser utilizados não apenas para construir o conhecimento, mas habilidades que permitirão que o ser humano atue no seu meio com compromettimentos e responsabilidades respeitando os direitos e valores de toda a comunidade para melhoria da qualidade de vida.

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem metodológica do tipo mista, pois trabalha informações qualitativas e quantitativas de maneira concomitante. Essa combinação possibilita uma complementaridade dos dados coletados e analisados para a obtenção de informações amplas e abrangentes em relação à questão de investigação, pois permite que os pesquisadores e investigadores rompam as limitações metodológicas dessas abordagens. Assim, o Método Misto de Pesquisa está relacionado com a condução de estudos que utilizam estratégias metodológicas mistas para responder às questões de investigação ou testar as hipóteses de pesquisa.

Tomando-se como base os critérios estabelecidos para as pesquisas qualitativas, o trabalho de pesquisa em pauta considerou as seguintes variáveis qualitativas: a) Aceitação da comunidade escolar para a sua realização; b) Afirmação de estar desenvolvendo algum projeto e/ou práticas e ações em educação ambiental; c) A receptividade para com a pesquisa e a pesquisadora.

Por outro lado, a abordagem quantitativa envolve a coleta, a análise e a interpretação de dados numéricos para descrever, explicar e prever os fenômenos. Essa abordagem é frequentemente utilizada em pesquisas e investigações dedutivas, pois visa testar teorias ou hipóteses para adquirir informações descritivas ou examinar relações entre as variáveis que são medidas para permitir que os dados coletados sejam analisados.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR OBJETO DE ESTUDO

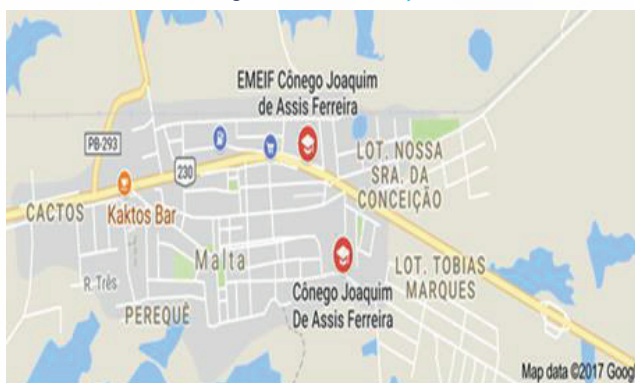
A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego Joaquim de Assis Ferreira, Decreto de criação N° 02/92 De: 05/05/1992, Endereço: Rua

Projetada, S/N Bairro: Centro; Localização: Margens da BR 230; Município: Malta Estado: Paraíba CEP: 58.713-000, Telefone: (0xx)83 3471-1329. Conforme seu Projeto Político Pedagógico (2015), trabalha de acordo com a “Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva”, contidas no Decreto Presidencial nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, ou seja, a Educação Especial como complemento ao ensino regular. Abaixo encontra-se as imagens da Escola objeto de estudo representada pelas figuras 01 e 02.

Figura 1- Escola cônego Joaquim de A. Ferreira



Figura 02 - Localização



Dessa forma, os serviços oferecidos pela instituição servem como o estudo aqui apresentado, teve a duração a duração de 01(ano), no decorrer do ano de 2022, a coleta de dados foi feita com uma amostra de 34 esudantes com especialidades reduzidas diversas como apresenta o quadro abaixo, o alunado está identificado com a letra **P** e um número sequenciado apoio ao processo de ensino e aprendizado

realizado pelas escolas que possuem salas do AEE de ensino regular às quais as crianças com deficiência devem estar matriculadas. Os sujeitos do estudo compreenderam os professores do AEE, diretores e coordenadores pedagógicos e estudantes do AEE que integram a equipe das Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego Joaquim de Assis Ferreira na cidade de Malta, PB.

Quadro 01- População participante: alunos da Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira regularmente matriculado na Sala Regular e atendidos na Sala de Recursos Multifuncional

Ord	Nome	Ano/serie	Situação	Diagnostico	CID
1.	P28	Pré II	Matriculado	Autismo	CID F90.0+G40
2.	P29	PRÉ I	Matriculado	Autismo	CID F84.8
3.	P30	PRÉ I	Matriculado	Autismo	CID F84.8
4.	P31	PRÉ I	Matriculado	Autismo	CID F84.8 /90.0
5.	P32	PRÉ I	Matriculado	Autismo	CID 11 6A020
6.	P33	PRÉ II	Matriculado	Autismo	CID 84.9
7.	P34	PRÉ II	Matriculado	Autismo	CID10 – F84.0/CID11-6 A 02
8.	P35	PRÉ II	Matriculado	Autismo	CID F84.9
9.	P35	PRÉ II	Matriculado	Autismo	CID F84.9
10	P36	PRÉ II	Matriculado	Autismo	CID F84.9/F 90.0
11	P37	1º ANO	Matriculado	Autismo	CID 10: F84.0; F90
12	P38	2º ano	Matriculado	Autismo	CID 10: F84.0; F90
13	P39	3º ano	Matriculado	Autismo	CID 11:6 A05.Z
14	P40	3º ano	Matriculado	Autismo	CID 84.9
15	P41	3º ano	Matriculado	Anquiloglossia	Em tratamento
16	P42	5º ano	Matriculado	Baixa visão	Em tratamento
17	P43	4º ano	Matriculado	TDHA	CID F90.0
18	P44	4º ano	Matriculado	Déficit de Aprendizagem	Em tratamento
19	P45	4º ano	Matriculado	Autismo	CID 10 e F84.0
20	P46	4º ano	Matriculado	TDHA	CID F90.0
21	P47	4º ano	Matriculado	Autismo/ TDHA	CID 10 e F84.0/F90.0
22	P48	4º ano	Matriculado	Autismo	CID 10 e F84.0

Ord	Nome	Ano/serie	Situação	Diagnostico	CID
23	P49	4º ano	Matriculado	Autismo/ TDHA	CID 10 e F84.0/F90.0
24.	P50	4º ano	Matriculado	Surdez	CID H90
25	P51	4º ano	Matriculado	Doença pulmonar Crônica Obstrutiva	CID-10 E J 44-1
26	P52	4º ano	Matriculado	D.I e Retardo	CID 10 F70.2
27	P53	5º ano	Matriculado	Déficit de Atenção	CID F90
28	P54	5º ano	Matriculado	Déficit de Atenção	CID F90
29	P55	5º ano	Matriculado	DISLÉXIA E D.I	CID F71.1/ CID 10: R48
30	P56	5º ano	Matriculado	Déficit de Aprendizagem	CID F81
31	P57	5º ano	Matriculado	Déficit de Aprendizagem	CID F81
32	P58	5º ano	Matriculado	Déficit de Aprendizagem	CID F81
33	P59	5º ano	Matriculado	TDHA	CID116A05.Z
34	P60	5º ano	Matriculado	D.I / Esquizofrenia	DID 10 F-20/F 71.0

Fonte, a própria autora, 2023.

O primeiro contato foi realizado com a Diretora que sempre apoiou os trabalhos com EA realizados na comunidade escolar que a mesma administra. Ressalta-se também que o presente estudo originou-se da intenção de captar informações, a partir da falta de percepção ambiental dos alunos para convivência no seu dia-a-dia, para melhor conviver com a realidade de sua casa, sua comunidade e seu município. E de que forma as ações desenvolvidas pelos professores podem contribuir na difusão dos conceitos e práticas da educação ambiental formal e não-formal para com os alunos e seu convívio.

Quadro 02- Ações desenvolvidas com o alunado da Sala de Recursos Multifuncional

Educação Ambiental Formal	Educação Ambiental Não Formal
1. Vídeo sobre o lixo na escola	1. Passeio na cidade para identificar os tipos de árvores nativas existentes
2. Visita as salas de aulas para ver se identificávamos papéis no piso das salas	2. Visita a companhia de água que abastece o município

Educação Ambiental Formal	Educação Ambiental Não Formal
3. Visita diária aos banheiros para ver as situações das torneiras das pias	3. Visita guiada a praças públicas e comunidade rural
4. Identificar o que seria poluição sonora na escola	4. Visitas a outras escolas da rede municipal mostrando a importância das ações na escola
5. Identificar na comunidade escolar o que se identificava com poluição visual	5. Distribuição de mudas produzidas no Assentamento Rural Padre Acácio e pelos alunos do AEE
6. Plantio de mudas de árvores nativas no pátio aberto e na frente da escola	6. Coleta de sementes de árvores nativas e frutíferas que se adaptam ao semiárido
7. Cuidados com as árvores já existentes na escola	7. Caminhada em área verde da cidade.
8. Identificar através da cor que tipo de lixo iria para cada depósito	
9. A importância do bicicletário na escola	

Fonte: a própria autora, 2023.

Porém, para constatação de algumas ações veremos abaixo imagens com a realização de algumas.

Imagens 01 e 02 – Produção de mudas.



Imagens 03 e 04 – Cuidados as mudas e hortas



Imagens 05 e 06 – Coleta de semente



Imagens 07 e 08 – Visita guiada a árvores pantas em frente a Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira na Cidade de Malta, PB.



O estudo aqui apresentado tem a preocupação de contemplar questões relacionadas ao meio em que o(a) aluno(a) do AEE está matriculado de forma participativa sendo capaz de perceber a importância do cuidados para com o Meio Ambiente para que possamos, interagir, transformar, reelaborar e agir de forma concreta no meio em que vivemos e em outras realidades.

Diante disso, a equipe de professores do AEE desenvolveu este estudo em parceria com toda a comunidade escolar consciente da importância do mesmo na formação do cidadão, sem esquecer, que buscamos em futuro próximo, uma comunidade escolar sustentável. O mesmo tem o intuito de inserir os alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais na preservação do Meio Ambiente, através das ações em EA desenvolvidas na escola objeto de estudo.

ASPECTOS ÉTICOS

Os sujeitos foram esclarecidos quanto à natureza do estudo, sigilo das informações e que podiam sair da pesquisa em qualquer momento se fossem o seu desejo. Cada Professor/membro da equipe gestora gravou/assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em concordância com as Diretrizes e Normas da Pesquisa em Seres Humanos.

Em nosso estudo, pretendemos apontar alguns caminhos e apresentar sugestões de melhoria para que forma permanente o público do Atendimento Educacional Especializado tenha participativa em outras ações da comunidade assim como tem nas ações diretas e exitosas com atividades na Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Porém, nos deparamos com um bom envolvimento da comunidade escolar nos trabalhos com a modalidade educacional trabalhada. Nossos alunos(as) três vezes por semana visitava as salas lembrando aos demais para não jogar papel no piso da escola, na hora do recreio os lembretes nas faixas e cartazes ficam no pátio como podemos ver nas imagens, em a vistas de todos(as).

Para tanto, em nosso meio educacional o aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e suas consequências sobre o contexto social.

Pela análise das ações junto dos professores, vê-se que o envolvimento do alunado e dos educadores envolvidos com a educação ambiental na escola é o grande potencial. Para tanto, segundo os professores é necessário que haja uma proposta educacional mais ampla em relação ao Meio Ambiente na escola e como forma de apoio ao nosso trabalho seria interessante um profissional exclusivo para nos acompanhar nessas ações.

Viu-se que, as formas de aquisição de conhecimento foram os passeios e caminhadas ecológicas se revestem de muita importância, porque normalmente as trilhas são interpretativas; apresentam percursos nos quais existem pontos determinados para interpretação com auxílio de placas, setas e outros indicadores, ou então se pode utilizar a interpretação espontânea, na qual monitores estimulam as crianças à curiosidade na medida em que eventos locais e fatos se sucedem.

Assim, feitos através da observação direta em relação ao ambiente, os desenhos tornam-se instrumentos eficazes para indicar os temas que mais estimulam a percepção ambiental do observador. A existência de dificuldades para o trabalho a respeito de EA foi detectada por todos os participantes do estudo, ou seja, a escola de fato tem dificuldades para trabalhar com EA. As dificuldades apontadas pelos diretores e professores as principais respostas foram pontuais nos seguintes quesitos: recursos financeiros, motivação dos professores e espaço físico. Dessa forma, entrou as parcerias e em relação ao espaço físico, as atividades foram realizadas no campo de experimentação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS

INTERAÇÃO SOCIAL

Os alunos interagem com a comunidade e exercitam habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe guiado.

- **Autoestima** - Aumento da autoestima e da confiança, promovendo a construção de identidade e o sentimento de pertencimento, através do trabalho com atividades em Educação Ambiental.

- **Consciência Crítica** - Promoção da reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E EMOCIONAIS

- **Colaboração** - Melhora a capacidade de trabalhar em grupo. Os alunos aprendem a colaborar com seus colegas para resolver problemas ambientais e alcançar objetivos.
- **Empatia** - A Educação Ambiental incentiva a compreensão e empatia pelos seres vivos que habitam o meio ambiente. Com isso, os alunos aprendem a se colocar no lugar dos outros e desenvolvem habilidades sociais e emocionais fundamentais.
- **Autocontrole** - Os alunos aprendem a controlar seus impulsos e a agir de forma consciente em relação ao meio ambiente. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades emocionais importantes.

MELHORIA DA AUTOESTIMA

- **Inclusão Social** - A Educação Ambiental pode ajudar os alunos especiais a se sentirem mais integrados na sociedade, especialmente se os projetos ambientais são realizados em equipe.
- **Autonomia** - Quando os alunos especiais são reconhecidos por suas habilidades na Educação Ambiental, eles se sentem mais capacitados e confiantes em suas habilidades.

INCENTIVO À CRIATIVIDADE E À IMAGINAÇÃO

A Educação Ambiental pode incentivar a criatividade e a imaginação dos alunos. Ao explorar o meio ambiente, eles descobrem novos materiais e formas de usá-los.

FERRAMENTA PARA FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO

Matéria	Benefício
Ciência	A Educação Ambiental ajuda a compreender melhor conceitos científicos.
Matemática	Os projetos de Educação Ambiental incitam o pensamento matemático e resolução de problemas.
Linguagem	Através da documentação dos projetos sobre Educação Ambiental, os alunos podem aprimorar as habilidades de escrita e leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFLEXÕES

VALOR DA INCLUSÃO

É essencial entender que todos os alunos são capazes de aprender e atingir seus objetivos. Educação Ambiental pode ser uma alternativa importante para a inclusão de alunos com necessidades especiais em atividades educacionais.

ATUAÇÃO EM EQUIPE

A Educação Ambiental incentiva a interação em grupo, o que pode ser valioso para a formação de laços de amizade e trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na expectativa de fazer um trabalho consciente e de forma abrangente, é que chegamos à conclusão de que nem tudo pode ser perfeito, contudo não devemos ter receio de modificar, corrigir e refletir sobre nossa prática pedagógica através de um questionamento constante do trabalho desenvolvido, assim como a metodologia é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto político pedagógico

Em nosso meio educacional o aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber a importância da preservação ambiental em nosso meio, mas também a ação do homem sobre a natureza e suas consequências sobre o contexto social. O estudo envolveu realmente os alunos na busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações, a concentração, a cooperação entre colegas e a necessidade de organização.

Evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas e o quanto antes esquecido.

De acordo com o proposto, concluímos que o trabalho cumpriu com os objetivos de expressar as problemáticas envolvendo a aplicação da Educação Ambiental nas Escolas municipais do município de Malta, Paraíba, Brasil. Ressaltamos ainda que de maneira geral, as escolas públicas são bastante receptivas para trabalhar a EA, porém, ficou evidente a necessidade em ter um profissional na área ambiental para acompanhar o desenvolvimento das ações junto aos professores da rede municipal.

Portanto, o estudo desenvolvido favoreceu, para estimular e tornar visíveis aspectos diversos que devem ser aprofundados, principalmente no que diz respeito à construção de uma consciência homem e meio ambiente, dando-se início a partir da pré-escola, principalmente para atingir-se em futuro breve, uma consciência ambiental crítica.

É essencial e pertinente diante da situação, um maior envolvimento de todos os envolvidos no processo educacional para que a EA aconteça nas escolas públicas municipais, não apenas pelo cumprimento da legislação brasileira, mas para formar cidadãos capazes de cumprir suas responsabilidades sociais e contribuir com a proteção do meio ambiente de forma consciente a fim de desenvolver a sustentabilidade local.

Portanto, foi possível observar que, a despeito dos desafios presentes em todo processo de mudança e das dificuldades vivenciadas no ambiente escolar, parte dos docentes começou a mudar sua postura educacional e concepções acerca da Educação Ambiental com enfoque na Educação Especial.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE

Finalmente, este artigo conclui que a Educação Ambiental é a saída, visto que, nós somos a natureza, mas também em relação a sensibilização da sociedade em geral, contribuindo assim para um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

RECOMENDAÇÕES

As ações realizadas nas escolas públicas fortalecem o desenvolvimento de ações como a produção de hortaliças nos espaços públicos da escola e nos bairros

por estudantes e toda a comunidade escolar, assim como a produção de mudas arbóreas frutíferas e não frutíferas que se adapte ao semiárido.

A criação de um calendário de atividades que contemple plantio de árvores nas proximidades das nascentes dos rios e fontes de água, envolvendo toda a comunidade escolar. Além disso, é interessante a utilização de pequenos espaços públicos nas escolas e nos bairros, para o cultivo vertical de plantas medicinais, temperos e ervas aromáticas.

Diante das constatações, o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da educação ambiental e seus impactos no meio científico, como o levantamento de corpos d'água existentes na região e sua utilização na sustentabilidade da comunidade do município, bem como a identificação de represas de água próximas a cidade, visando identificar suas fragilidades e desafios, colocando em pauta as questões hídricas e a segurança da comunidade como um todo.

Frente ao estudo realizado na Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira, evidencia-se a necessidade por solicitação dos envolvidos de haver um profissional da área ambiental para acompanhar as ações desenvolvidas nas instituições onde foi desenvolvida a pesquisa. De modo geral na maioria das vezes os educadores não possuem orientação pedagógica pedagógica, como também incentivo emocional para este trabalho.

Entendemos que algumas recomendações podem contribuir no sentido que a abordagem da EA desenvolvida na instituição escolar dissemine conhecimentos, sensibilize e estimule a reflexão e participação dos membros da comunidade escolar e em seu entorno com destino a uma cidadania ativa.

Com base nos resultados do estudo, recomenda-se com base nas argumentações indicativas para o melhor desenvolvimento das ações em EA nas escolas públicas de Malta, Paraíba, Brasil, em vista da percepção ambiental dos gestores e professores que:

- Recomendamos que novos e constantes estudos sejam realizados e possibilitem aos gestores e professores ampliar o caminho trilhado com as ações em educação ambiental no ambiente escolar e que despertem aos mesmos ampliar o caminho trilhado com alternativas que despertem a alegria de realizar um trabalho bem-sucedido, voltado para a uma consciência ambiental na formação plena de crianças, jovens e adultos nas comunidades onde as escolas estão inseridas e no município em geral;

- Ampliar a inclusão da participação dos estudantes da Sala de Recursos Multifuncional não só nas atividades de Educação Ambiental, mas em todas as atividades práticas que se realize na escola;
- Primeiramente, destaca-se como recomendação a necessidade de um profissional da área ambiental para acompanhamento das ações em EA de forma incisiva nas escolas municipais;
- Recomenda-se para amenizar a questão com a situação financeira, que coloquemos a reciclagem como prioridade nos trabalhos com ações desenvolvidas e seja realizada parcerias com empresas privadas como a de energia solar existentes no município;
- É necessário, que os educadores explorem melhor o material didático que utilizam, atuando em uma no sentido de trabalharmos com uma educação ambiental mais crítica, envolvendo o social, cultural e a interação do homem no ambiente com a causa;
- Para a real situação da falta de água existente na cidade, que seja produzidas e plantadas mudas arbóreas que se adaptem ao nosso semiárido, visto que aqui no semiárido esse problema é sério e temos que conviver com ele diariamente;
- Ampliar os programas de integração entre a Secretaria do Meio Ambiente, CAGEPA e EMPAER e Projeto Cuidadores do Meio Ambiente, considerando que a parceria com esses órgãos enriquece e apoia o trabalho nas comunidades escolar;
- Outro ponto positivo será a inserção no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, a participação da sociedade civil, associações de bairros, as demais secretarias de educação do município, desde a seleção dos problemas a serem trabalhados ao desenvolvimento das ações necessárias para a superação e prevenção dos mesmos para a melhoria de condição de vida de todo cidadão da cidade de Malta, PB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996. (MEC, acesso em 15/06/2013).

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99. Brasília: MMA, 2009.

BRASIL. Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente. PNUMA advierte riesgos de deshielo por calentamiento global, jun.2007. In: <http://www.un.org/spanish/News/fullstorynews.asp?newsID=9611&criteria1=ambiente&criteria2=clima>,(acessado em 05/06/2007).

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, 2004.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.

LIPAI, E. M.; LAYARGUES, P. P.; PEDRO, V. V. **Educação ambiental na escola: ta na lei**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, 2004. p. 65-84.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e “teorias críticas”. In: GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental.pdf>. Acesso em: 27/05/2022.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Euzimar Gregório. Práticas em educação ambiental na escola e seus impactos na atendimnto ducacional especializado – AEE. João Pessoa. Libellus Editorial.2023.

SANTOS, Euzimar Gregório. Pesquisa Educacional com Enfoque em Inclusão e Educação Ambiental.. João Pessoa. Libellus Editorial.2023.

SANTOS, Euzimar Gregório. Educação ambiental na escola. João Pessoa. Libellus Editorial.2019

SANTOS, Euzimar Gregório. A Educação Ambiental e contribuições no Atendimento Educacional Especializado. João Pessoa. Libellus Editorial.2023.